

Dados divulgados entre os dias 13 e 17 de fevereiro

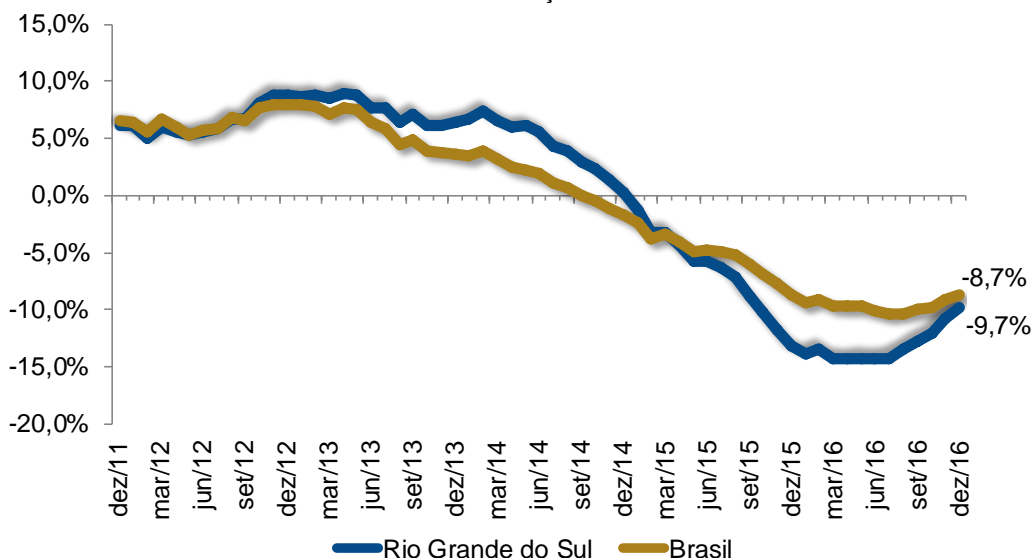
Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, o varejo restrito brasileiro registrou variação de -2,0% entre novembro e dezembro, na série com ajuste sazonal, e queda de 4,9% na comparação com o mesmo período de 2015. Com esses resultados, o comércio varejista brasileiro encerra 2016 com uma queda de 6,2% - a maior retração desde o início da série histórica em 2001. No Rio Grande do Sul (RS), o varejo restrito diminuiu 3,4% frente ao mês de novembro, na série dessazonalizada, e em relação a dezembro de 2015, a retração foi de 6,3%. Assim, no consolidado do ano, o varejo gaúcho registrou recuo de 5,4%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e

peças, na comparação interanual, houve decréscimo de 6,7% no Brasil, enquanto no RS a queda foi de 8,2%. Dessa maneira, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho fecharam o ano passado com variação negativa, em 8,7% e 9,7%, respectivamente. Para 2017, espera-se que o varejo reaja motivado pelo processo de desinflação e redução das taxas de juros. Em virtude da grande ociosidade existente na economia, o mercado de trabalho deverá persistir deprimido ao longo do ano. No entanto, a recuperação da atividade econômica, com aumento da segurança na permanência no emprego, deverá ter consequência positivas, como a alta da confiança por parte dos consumidores e, conseqüentemente, de seu ímpeto de consumo.

Volume de Vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Serviços (PMS)

Em dezembro, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, no Brasil, o setor registrou variação de 0,6% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) foi apurada queda de 1,8% no período. Desse modo, tanto no país quanto no estado, o volume de serviços prestados diminuiu 5,0% entre 2015 e 2016. Em termos desagregados, todas as cinco atividades contempladas na

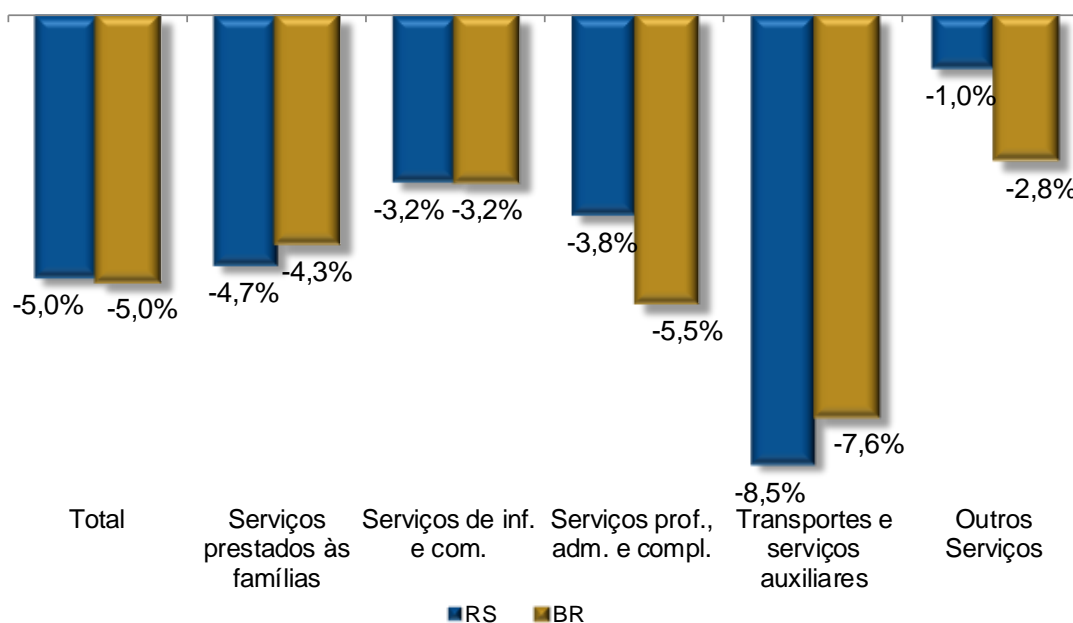
pesquisa apresentaram retração. A queda mais intensa em 2016 ocorreu em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, de 7,6% no país e de 8,5% no estado. O desempenho dos serviços pode ser explicado basicamente pela diminuição da atividade econômica e da redução da renda das famílias ao longo de 2016. A expectativa para o ano de 2017 é que haja uma recuperação gradual do setor. A safra agrícola deverá impactar

positivamente no setor de transportes e serviços auxiliares, bem como a melhora da atividade como um todo deve impulsionar os serviços prestados às

empresas. No caso dos serviços das famílias, o processo de desinflação deverá contribuir positivamente para o incremento da atividade.

Pesquisa Mensal de Serviços – Acumulado em 2016

Variação do volume de serviços em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo deficitário de US\$ 5,1 bilhões em janeiro, conforme o Banco Central. No mesmo mês de 2016, o *deficit* apurado havia sido de US\$ 4,8 bilhões. O resultado de janeiro teve influência dos saldos negativos verificados na Renda Primária (-US\$ 5,3 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 2,4 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 2,5 bilhões. Na Conta Financeira, houve

superavit de US\$ 4,7 bilhões em janeiro. No mesmo período do ano passado, o saldo da Conta foi superavitário em US\$ 3,7 bilhões. Em termos desagregados, o destaque foi a entrada de US\$ 11,5 bilhões de investimentos diretos no país. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam *deficit* de US\$ 23,8 bilhões (1,3% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 374,9 bilhões, com variação de 0,7% ante o mês de dezembro (US\$ 372,2 bilhões).

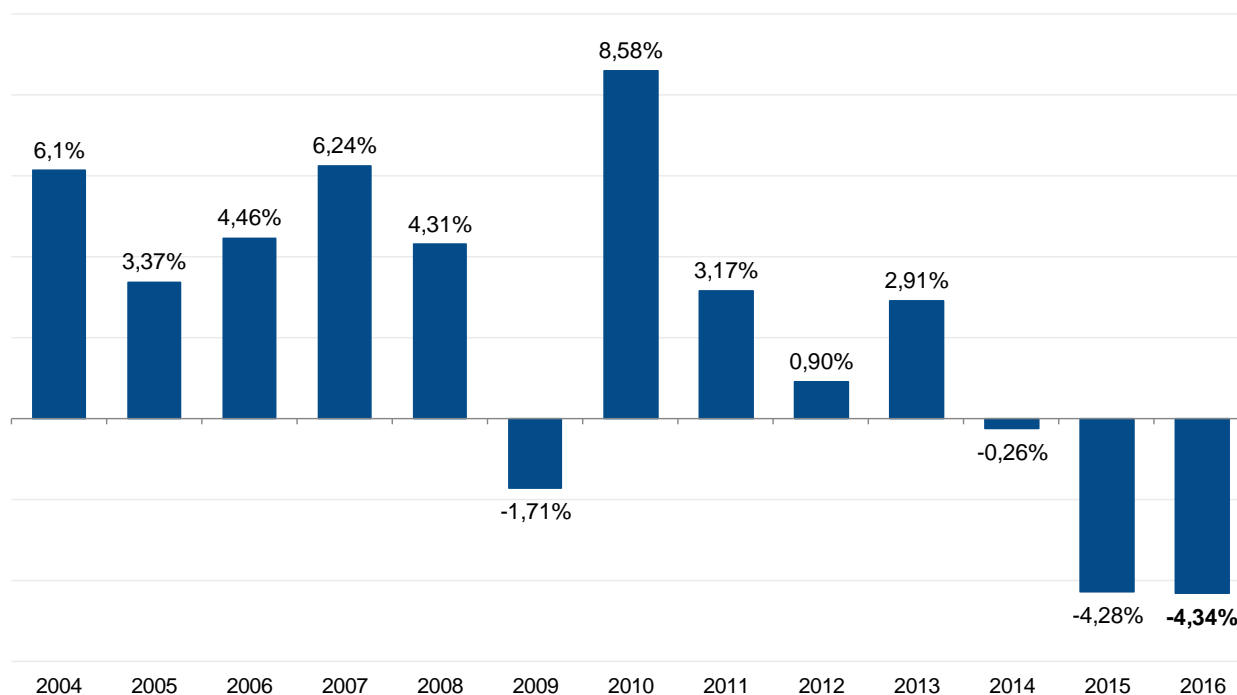
Atividade Econômica (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, registrou queda de 4,34% no acumulado do ano de 2016 em relação ao ano de 2015. Este foi o terceiro ano consecutivo de diminuição do indicador. Em 2015, comparativamente ao ano de 2014, o decréscimo da atividade econômica era de 4,28%. Entre novembro e dezembro, o IBC-Br apresentou variação de -0,26%, na série com ajuste

sazonal. Em relação a dezembro de 2015, a queda foi de 1,82%. O recuo do IBC-Br verificado em 2016 foi o pior da série histórica do Banco Central, iniciada em 2003. Diferentemente de outros momentos, em que a recuperação da atividade econômica se dava de forma rápida, como se tem ressaltado, é esperado que em 2017 a retomada seja lenta e gradual.

IBC-Br

Variação (%) – Acumulado no ano em relação ao ano anterior



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,47%	4,43%	4,50%	4,50%
PIB (Crescimento)	0,48%	0,48%	2,30%	2,30%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,36	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,49	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	9,50%	9,50%	9,00%	9,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,62%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 17 de fevereiro de 2017)

Dados que serão divulgados entre os dias 20 e 24 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Sondagem do Consumidor	Fevereiro de 2017	FGV
PNAD Contínua Trimestral	4º Trimestre de 2016	IBGE
IGP - M	Fevereiro de 2017	FGV
Sondagem do Comércio	Fevereiro de 2017	FGV
PNAD Contínua Mensal	Janeiro de 2017	IBGE
Sondagem de Serviços	Fevereiro de 2017	FGV
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Janeiro de 2017	Banco Central
Nota de Política Fiscal	Janeiro de 2017	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.